



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 17/04/2015 a 23/04/2015

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Fabiani Schemmer²
Andressa Schiavo³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UFSM, especialista em controladoria e gestão empresarial pela UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

| | GRÃO SOJA (US\$/bushel) | FARELO SOJA (US\$/ton. curta) | ÓLEO SOJA (cents/libra peso) | TRIGO (US\$/bushel) | MILHO (US\$/bushel) |
|--------------|----------------------------|----------------------------------|---------------------------------|------------------------|------------------------|
| 17/04/2015 | 9,68 | 315,00 | 31,52 | 4,94 | 3,79 |
| 20/04/2015 | 9,77 | 318,50 | 31,59 | 4,98 | 3,78 |
| 21/04/2015 | 9,75 | 315,80 | 31,82 | 5,00 | 3,73 |
| 22/04/2015 | 9,70 | 315,50 | 31,56 | 4,98 | 3,72 |
| 23/04/2015 | 9,78 | 316,60 | 32,02 | 4,97 | 3,70 |
| Média | 9,74 | 316,28 | 31,70 | 4,97 | 3,74 |

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

| SOJA | Média | Var. % relação média anterior |
|----------------------|--------------|--|
| RS - Passo Fundo | 64,35 | 0,16 |
| RS - Santa Rosa | 63,85 | 0,16 |
| RS - Ijuí | 64,35 | 0,16 |
| PR - Cascavel | 61,85 | 0,08 |
| MT - Rondonópolis | 60,20 | 0,23 |
| MS - Ponta Porá | 56,65 | -0,70 |
| GO - Rio Verde (CIF) | 60,70 | 0,33 |
| BA - Barreiras (CIF) | 59,00 | -1,01 |
| MILHO | | |
| Argentina (FOB)** | 168,20 | 0,36 |
| Paraguai (FOB)** | 118,50 | -5,35 |
| Paraguai (CIF)** | 145,50 | -12,77 |
| RS - Erechim | 27,20 | -1,98 |
| SC - Chapecó | 28,15 | -2,09 |
| PR - Cascavel | 24,40 | -1,61 |
| PR - Maringá | 24,15 | -3,59 |
| MT - Rondonópolis | 20,30 | -0,98 |
| MS - Dourados | 21,70 | -2,91 |
| SP - Mogiana | 25,25 | -1,17 |
| SP - Campinas (CIF) | 27,13 | -1,95 |
| GO - Goiânia | 26,45 | -0,56 |
| MG - Uberlândia | 26,60 | -4,14 |
| TRIGO | | |
| RS - Carazinho | 665,00 | 6,40 |
| RS - Santa Rosa | 665,00 | 6,40 |
| PR - Maringá | 755,00 | 0,00 |
| PR - Cascavel | 725,00 | 0,00 |

*Período entre 17/04/2015 a 23/04/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 23/04/2015**

| Produto | milho (saco 60 Kg) | soja (saco 60 Kg) | trigo (saco 60 Kg) |
|---------|-----------------------|----------------------|-----------------------|
| R\$ | 23,45 | 59,91 | 28,25 |

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
23/04/2015**

| Produto | |
|--|--------|
| Arroz em casca (saco 50 Kg) | 35,54 |
| Feijão (saco 60 Kg) | 135,56 |
| Sorgo (saco 60 Kg) | 19,80 |
| Suíno tipo carne (Kg vivo) | 3,18 |
| Leite (litro) cota- consumo (valor líquido) | 0,79 |
| Boi gordo (Kg vivo)* | 4,81 |

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja melhoraram um pouco durante esta semana, porém, longe de empolgar. O fechamento desta quinta-feira (23) ficou em US\$ 9,78/bushel, contra US\$ 9,66 uma semana antes.

Como havia muitas posições vendidas, o mercado reagiu um pouco tecnicamente na medida em que tais posições foram cobertas por compras. Ao mesmo tempo, as exportações estadunidenses ainda foram consideradas boas, ao ficarem em 312.600 toneladas na semana encerrada em 09/04, para o ano 2014/15. Já para o ano 2015/16 as vendas chegaram a 226.200 toneladas, ficando dentro do esperado pelo mercado.

Enquanto isso, as inspeções de exportação, na semana encerrada em 16/04, atingiram a 147.939 toneladas, acumulando no ano comercial 2014/15, iniciado em 1º de setembro, um total de 45,5 milhões de toneladas, contra 41,1 milhões um ano antes.

Dito isso, o contexto baixista de médio e longo prazo persiste. A América do Sul caminha para o encerramento de sua maior colheita de soja da história, após o recorde dos EUA no ano passado, assim como este país indica o plantio, em 2015, de nova área recorde a ser semeada com a oleaginosa.

Para completar o quadro, a demanda mundial deve se deslocar com mais intensidade para os portos da América do Sul, deixando parcialmente de lado a soja dos EUA. Além disso, surgiu neste país casos de gripe aviária em Iowa, fato que deverá reduzir o consumo de farelo de soja.

Por enquanto o clima está favorável ao plantio das lavouras de verão nos EUA, fato que se torna mais um fator de pressão baixista sobre as cotações em Chicago.

Na Argentina, a colheita chegou a 33% da área semeada, que atingiu um total geral de 20,4 milhões de hectares. Nesse momento ela já está mais adiantada que o registrado no ano passado. Na medida em que avança, o volume total estimado igualmente aumenta, estando agora em 58,5 milhões de toneladas segundo a Bolsa de Cereais de Buenos Aires.

Ao mesmo tempo, os argentinos esmagaram 2,1 milhões de toneladas de soja em fevereiro, contra 1,78 milhão em janeiro. No ano comercial 2014/15, iniciado em abril/14, o total esmagado atingiu a 36,2 milhões de toneladas, contra 32,9 milhões em igual período do ano anterior. Assim, para fechar o ano falta computar o esmagamento de março.

Pelo lado da demanda, a China informa que suas importações de soja em março ficaram em 4,5 milhões de toneladas, com recuo de 2,8% sobre o mesmo mês do ano passado. No acumulado do primeiro trimestre de 2015 a China comprou 15,6 milhões de toneladas ou 1,9% acima do mesmo período de 2014. Os EUA são seus maiores fornecedores, com um total de 3,8 milhões de toneladas em março ou 2,9% acima de março de 2014. No trimestre, as compras chinesas dos EUA somaram 14,5 milhões de toneladas, com alta de 5,2% sobre o primeiro trimestre do ano passado. (cf. Safras & Mercado)

Por sua vez, os prêmios se mantêm estáveis nos portos brasileiros, embora para maio continuem sendo teóricos já que a tendência é de redução na prática. Assim, para esse mês os mesmos variaram entre 47 e 84 centavos de dólar por bushel, enquanto nos EUA ficaram entre 71 e 75 centavos e na Argentina (Rosário) atingiram valores entre 35 e 55 centavos de dólar por bushel.

Aqui no Brasil, houve recuo nos preços médios do balcão gaúcho, com o saco voltando a romper o piso dos R\$ 60,00 ao atingir R\$ 59,91 na semana. Nos lotes, o saco de soja ficou entre R\$ 62,50 e R\$ 63,00. Nas demais praças nacionais os lotes registraram valores entre R\$ 54,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 61,50/saco em Pato Branco (PR). O Real voltou a se apreciar durante a semana, batendo em R\$ 2,98 por dólar no dia 23/04 (desde o dia 04 de março de 2015 que não era visto valor tão alto para nossa moeda), fato que auxilia a trazer para baixo os preços nacionais da soja. De resto, a pressão da oferta e as baixas cotações em Chicago impedem melhores preços. Caso o Real se valorize ainda mais, puxado pelo anúncio do Balanço da Petrobrás que, aparentemente, foi recebido com alívio pelo mercado, o preço da soja pode ainda recuar um pouco mais nas próximas semanas. A questão que entra em jogo igualmente é a nova paralisação dos caminhoneiros brasileiros, iniciada neste dia 23/04, o que pode interromper o fluxo de soja para os portos e impedir que o Brasil atenda momentaneamente a demanda externa, fato que faria Chicago subir, pois contemplaria os interesses da soja dos EUA.

Enfim, o contrato maio/15 na BM&F fechou a semana em US\$ 22,36/saco, enquanto julho/15 ficou em US\$ 22,33/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 02/04 a 23/04/2015.

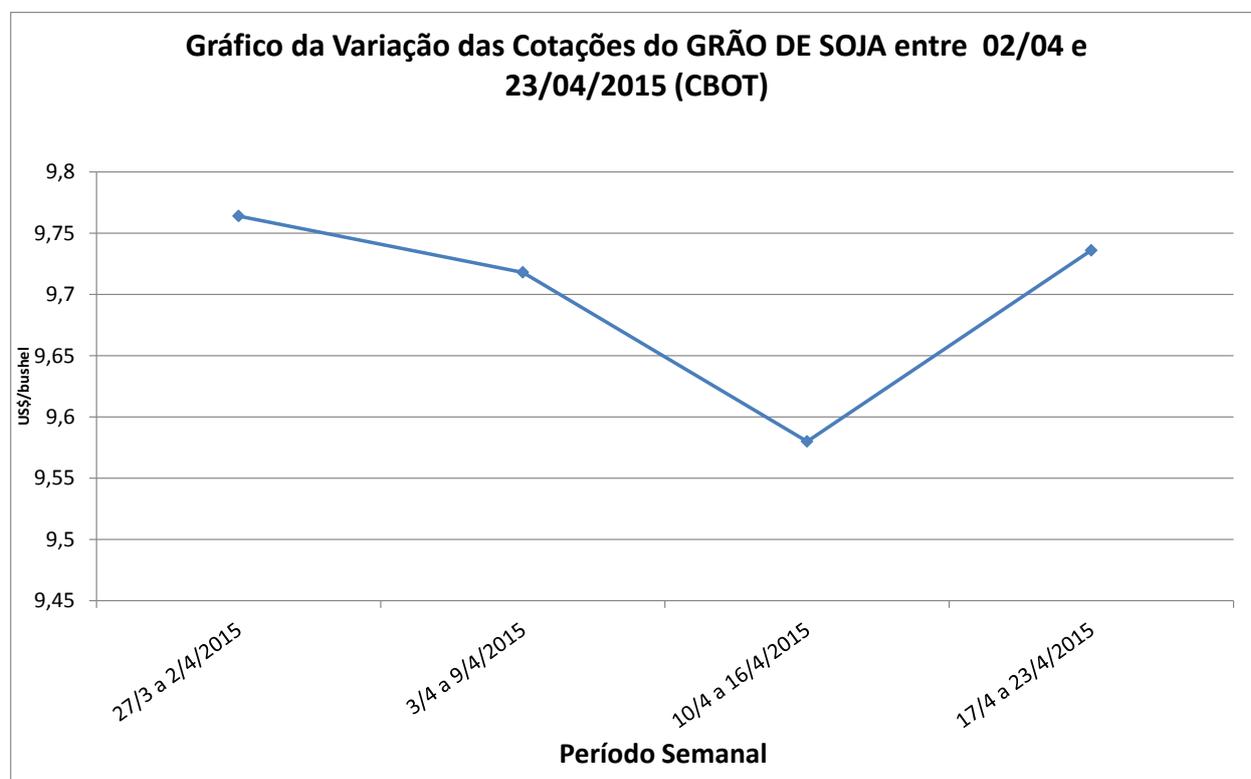


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 02/04 e 23/04/2015 (CBOT)

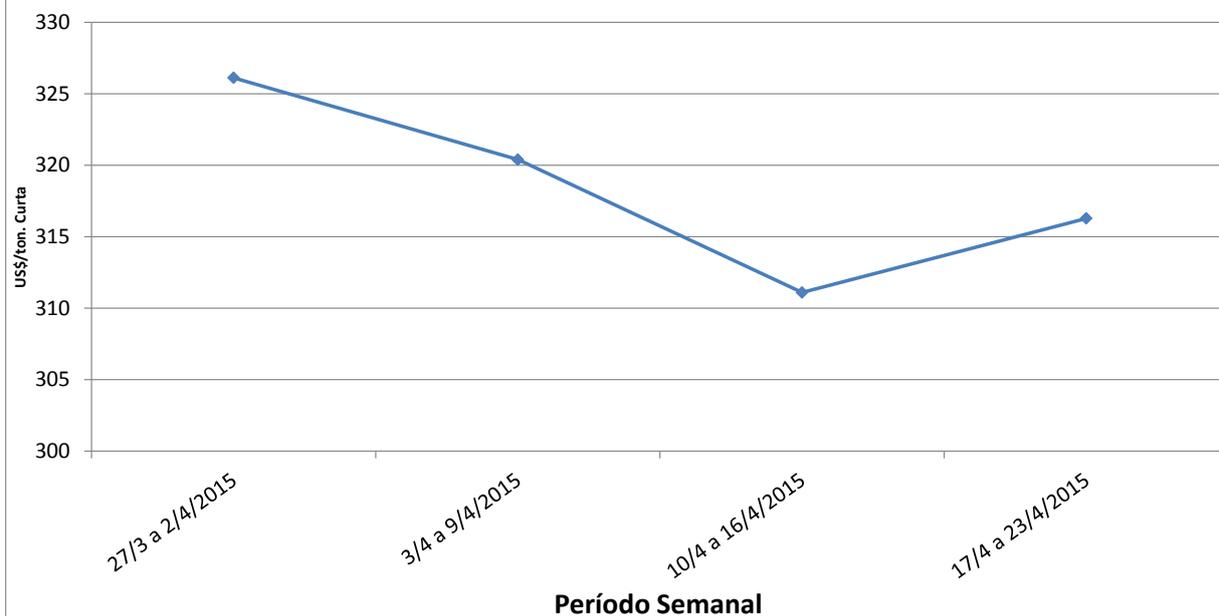
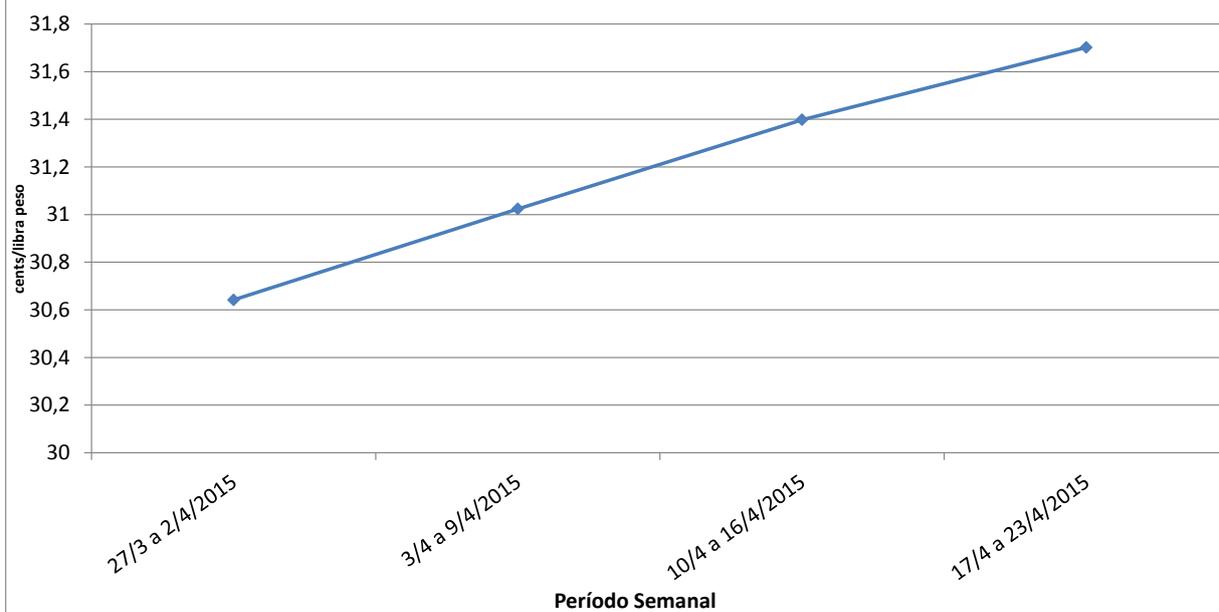


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 02/04 e 23/04/2015 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago recuaram um pouco durante a semana, fechando o dia 23/04 em US\$ 3,70/bushel, após US\$ 3,76 uma semana antes.

O mercado não encontra motivos para altas e vem se sustentando na resistência que a soja vem encontrando em baixar mais em Chicago, mesmo havendo motivos de médio prazo. A exportação estadunidense continua não empolgando, tendo ficado em 588.000 toneladas na semana anterior. Já na semana passada o volume melhorou, atingindo a 1,09 milhão de toneladas. Mesmo assim, os estoques se mantêm elevados. Embora existam algumas preocupações com o clima nos EUA, as chuvas estão normais até o momento e o plantio avança. Nesse sentido, até o dia 19/04 o mesmo atingiu a 9% da área, contra 13% na média histórica. Todavia, o mercado considera que o mesmo está dentro da normalidade. (cf. Safras & Mercado)

Por enquanto, Chicago continua ignorando a excelente safra sul-americana que está entrando no mercado.

Espera-se que um clima um pouco mais seco favoreça, neste final de abril, a aceleração no plantio do cereal nos EUA. O fato é que os produtores locais precisariam de duas semanas ideais para a semeadura a fim de atingirem a 50% da área esperada no Meio-Oeste. Essa se torna agora uma questão chave na definição futura das cotações do milho em Chicago.

Por sua vez, a tonelada do cereal recuou fortemente na Argentina e no Paraguai, com o valor FOB fechando a semana em US\$ 166,00 e US\$ 112,50 respectivamente. Vale destacar ainda que o governo argentino autorizou a exportação adicional de 3,5 milhões de toneladas de milho, após 8 milhões autorizadas no ano passado.

Aqui no Brasil, os preços continuaram estabilizados, com leve tendência de queda. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 23,45/saco, enquanto os lotes recuaram para valores entre R\$ 26,00 a R\$ 26,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram em R\$ 15,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 26,50 a R\$ 28,00/saco em Santa Catarina.

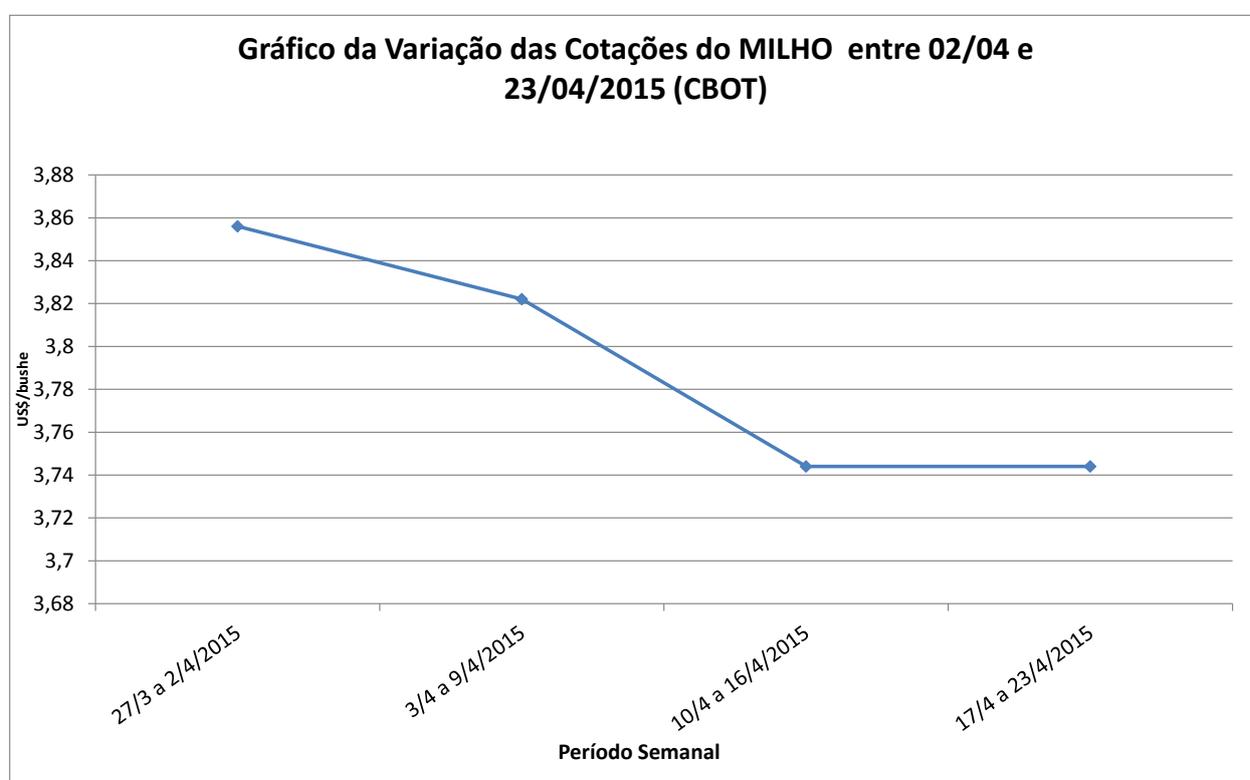
Na BM&F o mercado se prepara para novas baixas no mercado físico paulista até o final de abril. O consumo interno está freando devido ao recuo nos preços do frango e do suíno. O mercado considera que Campinas (base) pode trabalhar abaixo de R\$ 27,00/saco nestes próximos dias de abril. Há também pressão de venda de produto oriundo do Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. Enfim, boas chuvas nas regiões da safrinha continuam apontando para uma safra cheia. Mais ao sul, o Paraná vive um mês de abril sem riscos de geada precoce, o que favorece igualmente a sua safrinha. (cf. Safras & Mercado)

Sobre a safrinha, em Goiás os preços se mantiveram entre R\$ 19,00 e R\$ 20,00/saco para o período de julho a setembro e a R\$ 20,30/saco para novembro. Em Minas Gerais, as chuvas estão beneficiando a Segunda Safra (safrinha), enquanto no Mato Grosso os preços já estão em R\$ 15,00/saco no Nortão do Estado e entre R\$ 17,50 e R\$ 18,00/saco na região de Primavera do Leste.

Paralelamente, as exportações em abril não deslançam, tendo ficado em 79.800 toneladas nos primeiros 20 dias do mês.

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 42,46/saco para o produto dos EUA e R\$ 38,89/saco para o produto da Argentina, ambos para abril. Já para maio o produto da Argentina atingiu a R\$ 40,70/saco. Quanto à exportação, o transferido via Paranaguá, registrou os seguintes valores: R\$ 28,34/saco para abril; R\$ 28,53 para maio; R\$ 28,26 para junho; R\$ 28,61 para julho; R\$ 28,49 para agosto; R\$ 28,58 para setembro; e R\$ 29,06/saco para novembro e dezembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 02/04 a 23/04/2015.



MERCADO DO TRIGO

A cotação do trigo em Chicago, após pequenas oscilações na semana, encerrou o dia 23/04 em US\$ 4,97/bushel para o primeiro mês cotado, não muito distante dos US\$ 4,94 da semana anterior.

Mesmo com o clima preocupando um pouco, o mercado não encontra suporte para novas altas no trigo nos EUA. Por enquanto, esperam-se volumes mais importantes de chuva para que a produção estadunidense venha a ser boa.

Paralelamente, as vendas líquidas estadunidenses de trigo, referentes ao ano comercial 2014/15, somaram 47.900 toneladas em 09/04, ficando 80% abaixo da média das quatro semanas anteriores. Para 2015/16 o volume exportado chegou a 112.500 toneladas. Já as inspeções de exportação de trigo chegaram a 564.502 toneladas na semana encerrada em 16/04, acumulando no ano comercial, iniciado em 1º de junho, um total de 20.2 milhões de toneladas, contra 27,8 milhões em igual período do ano anterior.

Por outro lado, o Ministério da Agricultura da Rússia teria proposto retirar o imposto sobre a exportação de trigo que este país pratica. A retirada seria a partir de 1º de julho, quando inicia o novo ano comercial 2015/16. Tal imposto vem servindo para segurar o produto internamente e baixar a inflação local. Caso o mesmo seja retirado, as exportações russas tendem a aumentar, já que a nova safra deve ser importante.

Pelo lado da demanda, o Egito, maior importador mundial de trigo, anunciou a compra de 300.000 toneladas de trigo da França, Rússia e Romênia. O preço médio da tonelada seria de US\$ 221,39 e a entrega do produto está prevista entre 5 e 10 de junho próximo. O governo egípcio espera comprar 3,7 milhões de toneladas de trigo até o final de setembro. (cf. Safras & Mercado)

Aqui na Argentina, os preços de exportação ficaram estáveis, com a tonelada girando entre US\$ 200,00 e US\$ 240,00 conforme o porto de embarque. Com base nesse último valor, o produto chegaria CIF aos moinhos paulistas ao redor de R\$ 927,00/tonelada ao câmbio atual. Isso significa que a paridade de importação, no interior do Paraná e Rio Grande do Sul, ficariam respectivamente em R\$ 820,00 e R\$ 771,00/tonelada.

No Brasil, os negócios continuam lentos, embora os preços gaúchos sigam aumentando, conforme as projeções feitas há algumas semanas. A lentidão se deve à falta de produto de qualidade, além do encarecimento das importações de trigo devido ao câmbio. Por outro lado, a indústria nacional estaria bem estocada, devido a compras antecipadas. No entanto, o preço do trigo brasileiro continua abaixo do cereal importado, fato que deve levar a uma redução na área semeada deste ano, salvo se a recuperação do mesmo ocorra de forma mais rápida e significativa nas próximas semanas.

Em termos de preços, a semana fechou com o balcão gaúcho pagando R\$ 28,25/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 650,00/tonelada ou R\$ 39,00/saco. No Paraná, os lotes permaneceram entre R\$ 700,00 e R\$ 730,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 42,00 e R\$ 43,80/saco. Na média, segundo Safras & Mercado, o mercado gaúcho apresenta um preço 27% superior há um mês, enquanto no Paraná o ganho é de 12%.

Como as paridades de importação ainda estão elevadas existe espaço para novas altas do cereal no mercado brasileiro. Mas isso irá depender do câmbio daqui em diante. O problema é que existe pouco trigo de qualidade superior disponível, sobrando apenas produto da safra velha de boa qualidade, sem falar que os moinhos estão abastecidos. Atualmente, pela paridade de importação, o trigo argentino está chegando 12,5% acima dos preços praticados no mercado brasileiro, enquanto o produto dos EUA chega 22% acima para o trigo duro e 17% para o trigo macio. Já o trigo do

Uruguai chega 1,8% abaixo de nosso preço, porém, sua qualidade está muito baixa, pouco interessando aos moinhos brasileiros. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 02/04 a 23/04/2015.

